

Gochnatia polymorpha (Less.) Cabrera

(cambarazinho, cambará, cambará de folha grande, cambará pérola, pau candeia)

Família: Asteraceae

Sinônimos: *Baccharis lessingiana*, *Spadonia polymorpha*

Endêmica: não³

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado (Cerradão), Mata Atlântica (Floresta Ombrófila, Floresta Ombrófila Mista)³

Recomendação de uso: Silvicultura

Espécie recomendada para reconstituição de ecossistemas degradados. Apresenta copa rala. Propicia processo seccional rico e diversificado, desde que haja, nas proximidades, fontes de sementes de outras espécies. As folhas dessa espécie são empregadas na medicina popular, em forma de chás, nas afecções bronco-pulmonares como expectorante e como emoliente. Espécie utilizada em arborização de ruas e avenidas e plantada em parques e praças. Seu sistema radicular dificilmente causa dano ao calçamento. A forragem desta espécie apresenta 11% a 14% de proteína bruta e 5% a 7% de tanino. As flores do cambará são potencialmente melíferas. A madeira de cambará pode ser usada em construção civil, esquadrias, caibros e na construção naval. Tanto o tronco como as raízes produzem excelentes curvas para as embarcações. Apesar de o tronco ser geralmente tortuoso, é bastante utilizado na construção de cercas, como mourões e obras externas. É também apta para postes. Produz lenha e carvão de boa qualidade. Árvore perenifólia, com 3,5 a 10 m de altura e 20 a 40 cm de DAP. Exemplares adultos atingem até 15 m de altura e 60 cm de DAP.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, esteios, mourões, peças torneadas, poste, rodas d'água, caibros, esquadrias, forro e teto, ripas, tacos, construção naval), produtos não madeireiros (ornamental)^{8,1}

Características gerais

Porte: altura 20.0-40.0m DAP 40-60cm^{1,2}

Cor da floração: branca¹

Velocidade de desenvolvimento: Lenta, Moderada, Rápida^{2,1}

O crescimento do cambará é lento a moderado com produção volumétrica máxima de até 9,2m³/ha/ano. Estima-se uma rotação de dez a quinze anos para lenha e de quinze a 20 anos para mourões (CARVALHO, 2003). Crescimento muito rápido (MOREIRA, 2004).

Persistência foliar: Perenifolia¹

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: 4m²

Alinhamento do tronco: Inclinado, Tortuoso^{1,4}

Superfície do tronco: Fissurada¹

Tipo de fruto: Seco indeiscente (Aquênio)¹

Cuidados

Poda de condução e de galhos: não¹

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas¹

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial^{8,11,1,9,4}

Polinizadores: Não especializada. Diversos insetos pequenos.^{5,6,7}

Período de floração: outubro a dezembro^{4,1}

Tipo de dispersão: Anemocórica^{9,1,10,11,5}

Agentes dispersores: Vento.¹

Período de frutificação: dezembro a maio^{2,1}

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore^{1,8,4}

A colheita deve ser feita antes da queda natural e os frutos devem ser secos ao sol, protegidos por tela fina. A extração das sementes dos frutos dá-se por maceração. Sementes perdem seu poder germinativo em menos de 3 meses (DURIGAN, et. al., 1997)

Tipo de semente: Ortodoxa^{1,4}

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento¹

Produção de mudas: Canteiros^{4,1}

Recomenda-se semear o fruto em sementeiras e depois repicar para sacos de polietileno, com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno de tamanho médio. A repicagem deverá ser efetuada quatro a oito semanas após a germinação (CARVALHO, 2003). As mudas demoram cerca de 6 meses para estarem prontas para o plantio em campo (DURIGAN, et. al., 1997).

Tempo de germinação: 6 a 68 dias^{4,1}

Taxa de germinação: 30 a 50%^{4,1}

Número de sementes por peso: 2000000/kg^{4,8}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz²

Dados madeireiros

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

² MOREIRA, P. R. Manejo do solo e recomposição da vegetação com vistas a recuperação de áreas degradadas pela extração de bauxita, Poços de Caldas, MG. 2004. 155 p. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Campus de Rio Claro, Rio Claro. 2004.

³ SANCHO, G.; ROQUE, N. *Gochnatia*. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2013.

⁴ DURIGAN, G.; FIGLIOLIA, M. B.; KAWABATA, M.; GARRIDO, M. A. de O.; BAITELLO, J. B. Sementes e mudas de árvores tropicais. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, 1997. 65 p.

⁵ YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

⁶ MORELLATO, L. P. C. Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.

⁷ JACOBI, C. M.; CARMO, F. F. do. Life-forms, pollination and seed dispersal syndromes in plant communities on ironstone outcrops, SE Brazil. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v. 25, n. 2, p. 395-412, 2011.

⁸ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁹ IVANAUSKAS, N. M.; RODRIGUES, R. R.; NAVE, A. G. Fitossociologia de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual em Itatinga, São Paulo, Brasil. *Scientia Forestalis*, Piracicaba, n. 56, p. 83-99, dez. 1999.

¹⁰ BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

¹¹ SANTANA, C. A. A. Estrutura e florística de fragmentos de florestas secundárias de encostas no município do Rio de Janeiro. 2002. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais, área de concentração em Conservação da Natureza) - Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica. 2002.